

MINISTÉRIO DA SAÚDE
CONSELHO NACIONAL DE SECRETARIAS MUNICIPAIS DE SAÚDE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

MAPA

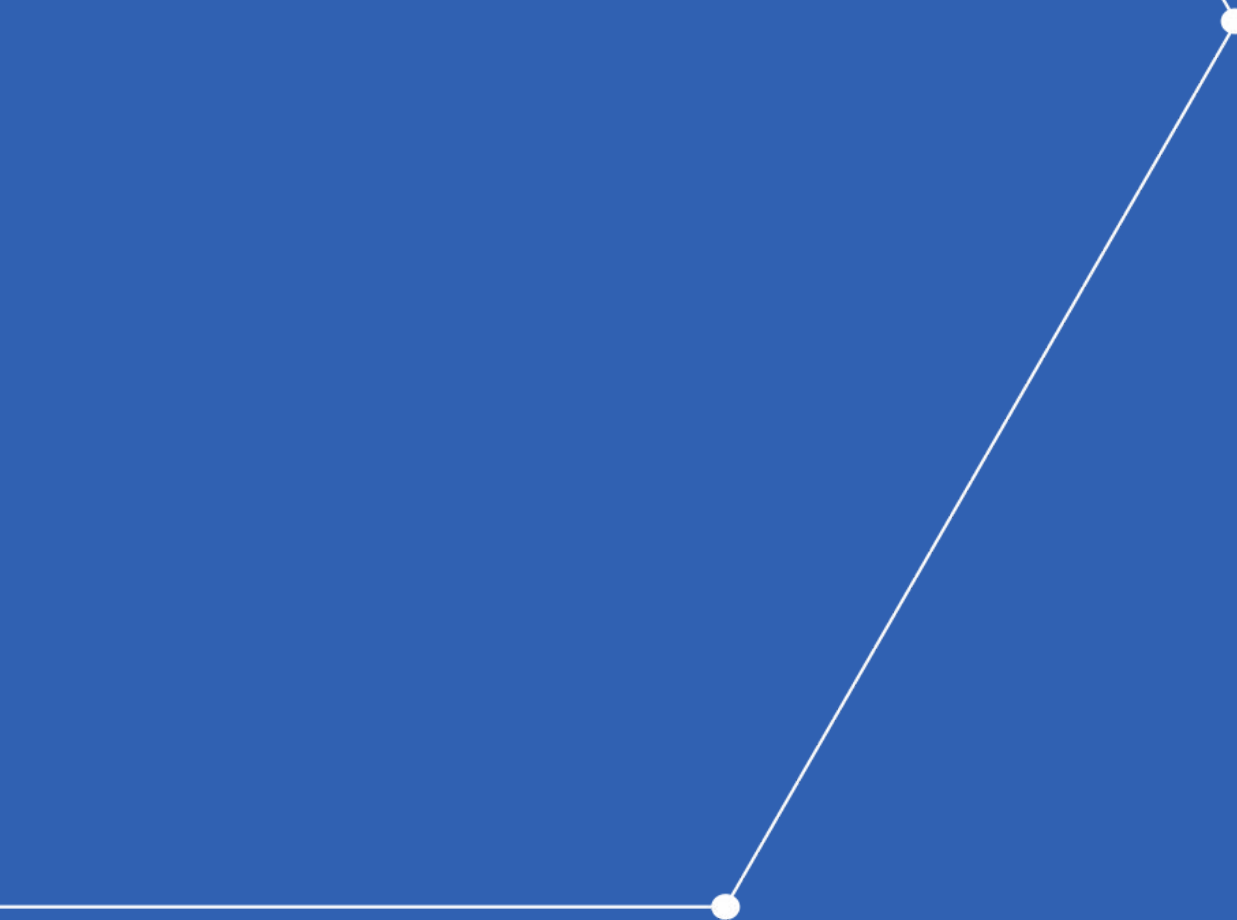
TEXTO COMPLEMENTAR





O mapa do território, e/ou de delimitação geográfica, tem por objetivo representar graficamente a área de responsabilidade da equipe de saúde, de forma a permitir a visualização espacial do território e, com isso, auxiliar a apreender suas particularidades. Sugere-se que este mapa seja exposto na recepção da Unidade da ESF.


Ele pode ilustrar a divisão das microáreas do território de responsabilidade dos ACS e, também, apresentar a localização da UBS e dos equipamentos sociais (escolas, creches, centros comunitários, clubes, igrejas e outros serviços), presentes em cada micro área. Esse mapa mostra, de maneira clara, todo o território de abrangência da unidade, as microáreas e seus respectivos ACS, que são identificados por cores distintas (SILVA JUNIOR, 2019).



É possível, também, realizar o mapeamento ambiental da área em que você atua, como a presença de rios e nascentes, a presença de saneamento adequado à captação de dejetos, as matas no entorno, bem como outros fatores que serão definitivos para qualidade de vida da população que abrange essa região.

O mapeamento socioambiental é um instrumento didático-pedagógico de diagnóstico, de planejamento e de ação, que promove a participação dos diferentes atores sociais locais, no levantamento de variadas informações sobre o lugar. Algumas ferramentas empregadas no mapeamento incluem o uso de mapas, de fotografias aéreas, de imagens de satélite e de saídas a campo.

Sua realização possibilita o reconhecimento do local e de seus problemas, bem como o compartilhamento de informações, de vivências e de percepções sobre a realidade socioambiental (SILVA JUNIOR, 2019).



Imagens fotográficas permitem registrar a panorâmica territorial, e, assim, os espaços que merecem atenção das equipes de saúde de APS, como:

Construídos e/ou em edificação: que as pessoas frequentam; locais de interesse (sucatas, ferros-velhos, borracharias, terrenos baldios, água parada, depósitos de lixo etc.).

Vegetação: tipo (árvore, arbusto, herbácea, se é espécie agrícola, exótica ou nativa etc.); formação (se é isolada ou em maciços etc.); situação (numa praça, num sítio, num quintal, na rua, na margem de nascentes e/ou córregos, em topo de morro, em encostas etc.).

Erosão: comprimento; profundidade; largura; situação (se numa rua, num terreno, próximo ao topo, numa encosta, no fundo de vale, junto ao córrego ou às nascentes, se está causando problemas/avarias às ruas, aos edifícios, às galerias e canalizações de águas etc.).

Resíduos/esgoto: volume; tipo (doméstico, industrial, hospitalar, entulho de construção, resto de podas de vegetação etc.); situação (úmido, queimado, se apresenta odor, vetores de doença).

Esgoto a céu aberto, canalizado, caindo no córrego ou rio; habitação; infraestrutura urbana e lugares de hábitos socioculturais.



Já pensaram nisso? Até com um celular é possível fazer estes registros!

O mapeamento ambiental, como ferramenta de localização de riscos à saúde, incorpora os determinantes sociais como a principal influência para o processo saúde-doença da população, com destaque para as condições de vida e de preservação ambiental.

Todo e qualquer território urbano, ao se desenvolver, passa por uma série de transformações sociais, econômicas e ambientais. Essas transformações caracterizam o ambiente urbano no decorrer do tempo, e é dever do Estado coordenar tal processo - fato que não ocorre efetivamente. A identificação de riscos à saúde se caracteriza como um passo inicial para a prevenção, possibilitando a criação de planos de intervenção. Dessa forma, conhecer o território é fundamental para a identificação de riscos e o seu mapeamento amplia o potencial de intervenção. Neste sentido, a identificação, pelos ACE, de resíduos sólidos, reciclagem, cuidados com os animais domésticos e animais para consumo humano e prevenção das Arboviroses, é imprescindível ao planejamento local na APS (SILVA JUNIOR, 2019).



Fonte: <https://saude.rs.gov.br/arboviroses>

DISQUE SAÚDE 136

Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde
bvsmms.saude.gov.br



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

